



LEONOR TEIXEIRA; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto; Professora Adjunta, Doutoranda; loteixeira@esenf.pt

RUI SANTOS; Centro Hospitalar Universitário do Porto (CHUP); Enfermeiro; Mestrando, ep4662@gmail.com

CRISTINA BARROSO; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal, Professora Adjunta; Professora Doutora; cmpinto@esenf.pt

LUÍS CARVALHO; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal; Professor Coordenador; Professor Doutor; luiscarvalho@esenf.pt

Análise da avaliação da Dor e Ferida Cirúrgica em contexto de cirurgia em ambulatório através de Supervisão Clínica em Enfermagem

I. introdução & objetivos: A supervisão clínica (SC) como um processo formal de acompanhamento da prática profissional, pretende melhorar a tomada de decisão de forma a contribuir para segurança e qualidade dos cuidados, através de processos de reflexão e análise da prática clínica. Trata-se de uma investigação num contexto de cirurgia ambulatória (CA) num Hospital Universitário Central, com os indicadores Dor e Ferida Cirúrgica (FC) integrado no projeto de investigação SAFECARE da ESEP. Pretendeu-se comparar a avaliação da Dor (escalas utilizadas e score) e avaliação da FC (presença e necessidade de realização de tratamento) nos doentes no serviço de CA realizada pelo enfermeiro e supervisor no momento da observação do doente, e registada pelo enfermeiro.

Metodologia: Estudo quantitativo descritivo transversal, com uma amostragem não probabilística intencional constituída pelos enfermeiros em funções no serviço de CA. Foi utilizado um questionário constituído pela caracterização do doente, avaliação da Dor e FC, cuja informação recolhida foi efetuada através da avaliação dos enfermeiros, dos registos de enfermagem e do supervisor clínico.

Resultados e Discussão:

Foram obtidas 116 avaliações por cada interveniente perfazendo um

total de 348, tendo sido realizadas 10 avaliações emparelhadas por especialidade cirúrgica (N=12) à exceção de cirurgia da mama (n=7) e plástica (n=9). Os doentes tinham uma média de 48,67 anos, sendo 58,6% do sexo feminino e 41,4% masculino. Relativamente à avaliação da dor, a escala mais utilizada pelos enfermeiros (62,1%) e supervisores (67,2%) foi a Escala Numérica e a mais registada a Escala Qualitativa (47,4%). Os scores das avaliações da dor foram compreendidos entre 0 e 7, tendo o score 0 apresentado mais avaliações, nomeadamente 88,8% pelos enfermeiros, 53,4% nos registos, e 75,9% pelo supervisor. Sobre aos registos, 34,5% das avaliações não foram registadas. Quanto à avaliação da FC, os enfermeiros identificaram a presença de 114 FC, os supervisores a totalidade (n=116), e registadas 105. Foi avaliada a necessidade de executar tratamento à FC durante o internamento onde os enfermeiros e supervisores não identificaram necessidade de executar a intervenção, no entanto, foram registados por 2 vezes a sua realização.

Co. clusão: Verificou-se diferenças de resultados entre intervenientes, sendo possível a intervenção da SC.

PALAVRAS-CHAVE:

Supervisão Clínica em Enfermagem; Dor; Ferida Cirúrgica; Cirurgia Ambulatório.